

Bancos colocam em risco privatização da TAP

➔ **Credores não aceitam fim da garantia do Estado** ➔ Sem renegociação da dívida, a venda da companhia aérea não avança ➔ **Consórcio de David Neeleman e Humberto Pedrosa pede mais €120 milhões à banca** E15

Salgado e Morais Pires acusados de esconder problemas no BESA

Banco de Portugal acusa Ricardo Salgado, Morais Pires e Rui Silveira de não terem reportado os problemas com a carteira de crédito e imobiliário do banco em Angola. Estes terão mesmo escondido a situação do conselho de administração do BES. São acusados de infrações muito graves. O regulador acusa ainda José Manuel Espírito Santo e José Maria Ricciardi de infrações dolosas por falta de mecanismos de controlo interno de risco. E10



“O Banco de Portugal está a fazer uma gestão política das acusações”
José Maria Ricciardi contesta a acusação e diz que não sabia o que se passava no BESA



Daniel Bessa

MILAGRE

Não sou crente. Por limitação minha — a mesma limitação que, perante fenómenos extraordinários, me leva a classificá-los como milagre, não me permitindo recusar que os mesmos possam advir de uma intervenção divina, só porque me transcendem. Encontra-se anunciado, para Portugal inteiro, um milagre que me atrevo a qualificar de tão extraordinário como o testemunhado por 70 mil pessoas, em Fátima, no dia 13 de outubro de 1917.

Havia (já não sei se há), em Portugal, duas forças políticas em cujo ideário cabiam convicções tão fortes como a necessidade de tirar o país da NATO, do euro e do Pacto Orçamental, exigindo também a renegociação da dívida externa. Dizem-me que estas duas forças políticas se preparam para abjurar essas suas convicções, enchendo de alegria os praticantes da fé contrária — uma conversão tanto mais súbita, e surpreendente, quanto, em cisma recente na igreja que frequentavam, entre Tsipras e

Havia (já não sei se há) duas forças políticas em cujo ideário cabiam convicções tão fortes como a necessidade de tirar o país da NATO, do euro e do Pacto Orçamental, exigindo também a renegociação da dívida externa

Varoufakis, seguiram o segundo, convidado a vir a Coimbra (onde haveria de ser?), no próximo dia 17 de outubro, dar-nos aula sobre como “Democratizar a Eurozona”.

Esta conversão, a confirmar-se a sua sinceridade, tornará o pastor obreiro deste prodígio credor da mais sincera admiração da igreja a que se preparam para chegar, uns, e onde afirma estar, o pastor — mesmo se, para isso, se revelou necessário à providência escrever direito por linhas tortas, como lhe assiste, no passado dia 4 de outubro. Prova de que o destino lhe não é adverso vejo-a no facto de receber de Maria Luís um cofre bem mais cheio (mesmo se de dívida como, e bem, nos advertiu) do que aquele que o seu antecessor legou a Vítor Gaspar. Dará, pelo menos, para as primeiras necessidades.

Últimas

Inflação angolana a caminho dos 12% O índice de preços em Angola já subiu mais de 11,6% nos primeiros nove meses deste ano.

Europeus compram mais carros O mercado de veículos ligeiros de passageiros da UE voltou a crescer (+9,8%), em setembro, sendo o vigésimo quinto mês consecutivo de crescimento.

Receitas caem em Macau A receita pública de Macau caiu 32,2%, para €9 mil milhões até setembro.

Yanis Varoufakis Ex-ministro das Finanças grego

“Ninguém pode estar preparado para uma saída do euro”

Varoufakis considera que o programa grego foi desenhado para falhar. Sobre Schäuble não tem dúvidas: quer Portugal e Grécia fora da moeda única

O ex-ministro das Finanças grego continua a disparar na direção de Bruxelas e, principalmente, de Berlim. Reconhece que sair do euro não é fácil e que a *troika* se esforçou por esmagar o Governo de Atenas. Mesmo assim considera que valeu a pena o braço de ferro. E14

Sonae quer vender Colombo E25

Porsche 911, Cactus M e Infiniti Q30 apresentados em Portugal E12

INCERTEZA POLÍTICA Banca preocupada mas sem financiamento ameaçado E8

Construtoras sob pressão em Angola E21

TURISMO

“É o hotel mais português de Portugal”

O Palácio do Governador, frente à Torre de Belém, vem reforçar a capacidade hoteleira desta zona de Lisboa

Abre portas na próxima terça-feira (já com lotação esgotada) o novo cinco estrelas de Lisboa, estrategicamente localizado na zona de Belém, onde a concorrência do mesmo segmento se resume a duas ou três unidades. O hotel Palácio do Governador, operado pelo grupo NAU Hotels & Resorts, tem vista frontal para a Torre de Belém e originalmente pertenceu precisamente aos governadores da Torre de Belém a partir do século XVI.

“Este hotel tem muita história para contar pois o edifício original foi construído no mesmo ano em que a Torre de Belém ficou concluída, em 1520, altura em que foi também lançada a Companhia das Índias portuguesa. Existe muito simbolismo que cruza a história de Portugal, os Descobrimentos e a defesa

da nacionalidade. Atrevia-me a dizer que é o hotel mais português de Portugal”, resume Pedro de Almeida, administrador do grupo NAU Hotels, operador hoteleiro que explora onze empreendimentos turísticos detidos pela sociedade gestora de fundos ECS Capital.

14 anos depois de muitos avanços e recuos, embargos e a derradeira insolvência da CS Hotéis de Carlos Saraiva, anterior proprietário, ficou assim terminado o projeto deste cinco estrelas agora gerido pela NAU Hotels.

Abertura com lotação esgotada

€5,5 milhões permitiram o término do projeto que já tinha parte da estrutura feita. A continuidade da obra (que durou

O projeto pertenceu ao grupo CS de Carlos Saraiva e remonta a 2001. Após muitos avanços e recuos e depois da falência do grupo, passou para a sociedade ECS Capital

um ano) acautelou a recuperação do que era possível recuperar no que respeita a azulejaria (só a colocação dos azulejos, após o restauro, levou quatro meses), tetos e pavimentos e ainda a conservação dos vestígios romanos descobertos durante as obras de recuperação e revitalização do espaço, que remontam aos séculos I a V, altura em que o espaço terá sido uma fábrica de molho de peixe, e que se mantêm devidamente preservados e incorporados na fisionomia do hotel.

“O SPA (com 1200 metros quadrados de área), por exemplo, mantém à vista os seculares muros romanos junto à sua piscina interior”, diz Pedro de Almeida. Os vestígios arqueológicos são, aliás, o primeiro cartão de visita do hotel pois, logo à entrada, no átrio exte-

rior, permanecem as “cetárias” (tinas de pedra) da antiga fábrica romana de molho de peixe.

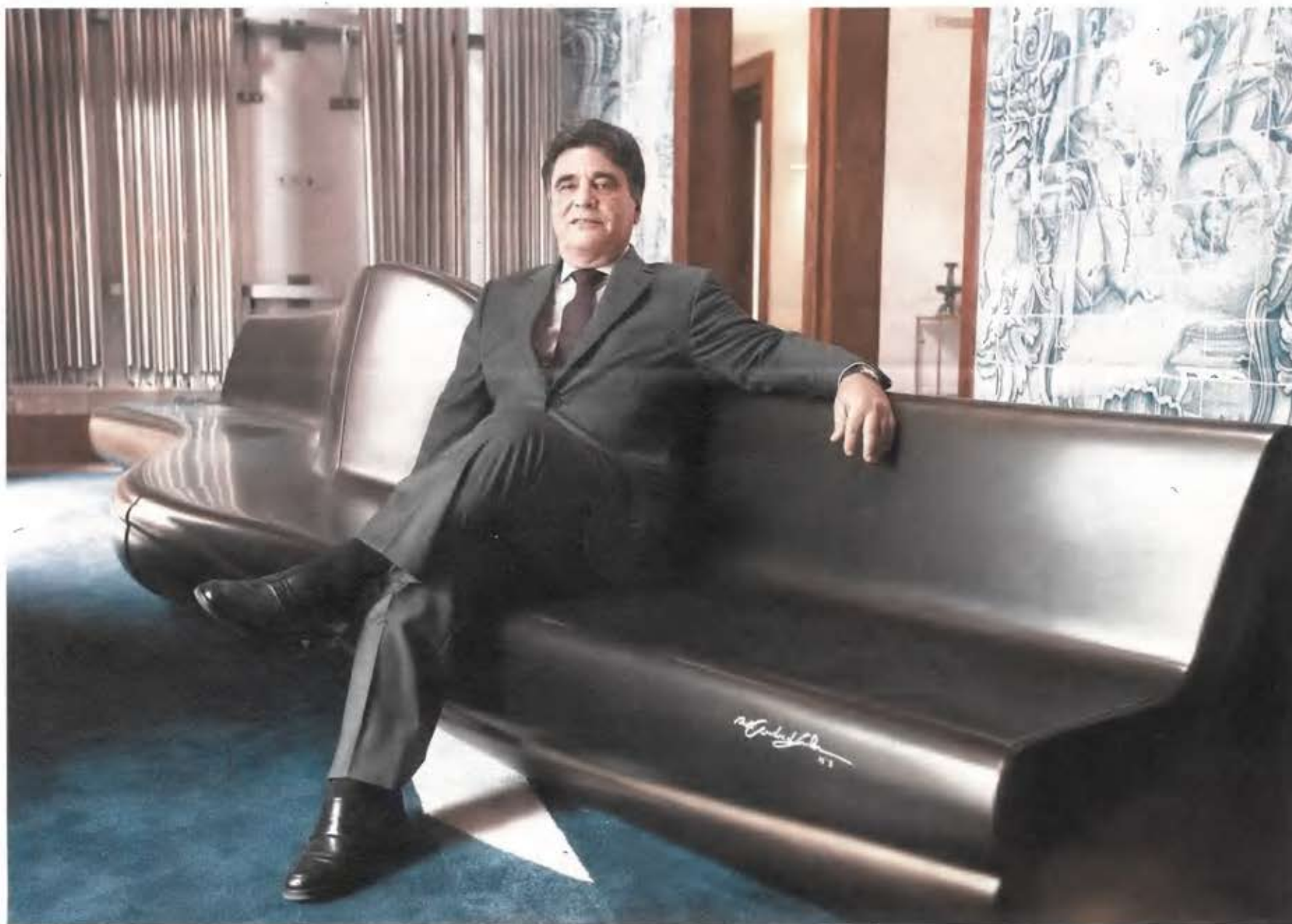
Com 60 quartos e uma piscina exterior que é uma das mais-valias da unidade (a maior parte dos hotéis de Lisboa só tem piscina interior), o Palácio do Governador abre com lotação esgotada reunindo uma numerosa comitiva do grupo Nissan que ali vai lançar o novo Infiniti, o modelo *premium* da marca. Esta operação de lançamento a nível mundial prolonga-se pelas próximas seis semanas, estando a inauguração oficial prevista para fevereiro.

Ao projeto de arquitetura e reabilitação do espaço assinado por Jorge Filipe Pinto e Cristina Mantas, o grupo Nau juntou Nini Andrade Silva, no design de interiores. Todos os quartos distribuídos pelos cinco pisos do

edifício são diferentes. As piscinas e casas de banho das zonas comuns do hotel são revestidas a ladrilhos artesanais e as tapeçarias que cobrem o chão têm desenhos inspirados nas peças da Companhia das Índias.

Este hotel vem reforçar a capacidade do grupo na capital onde apenas possuía o Vintage House Lisboa. “Além de Lisboa, temos hotéis no Porto, Madeira e Algarve (onde se concentram 80% das nossas unidades). Queremos também marcar presença nos Açores e nesse sentido já comprámos os créditos de um hotel nos Açores, o Caracol, um quatro estrelas em cima do mar, e já estamos a acompanhar a gestão”, adiantou ainda o administrador do grupo NAU Hotels.

MARISA ANTUNES
mvantunes@impresa.pt



Pedro de Almeida, administrador do grupo NAU Hotels, no lobby do hotel, em tempos a capela da casa do governador FOTO JOSÉ CARIA

LUXO EM BELÉM

1985

euros é o valor da diária na suite do Governador, a mais cara deste novo hotel de cinco estrelas

5,5

milhões de euros foi o valor do investimento da ECS Capital/NAU Hotels para terminar o projeto inacabado de Carlos Saraiva

60

quartos tem o hotel Palácio do Governador, que irão complementar os 55 existentes no Vintage Lisboa, a outra unidade da NAU na capital